

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1262 - 1/3

**O ESTRESSE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DO SETOR NOTURNO NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**ANDRADE, DANUZIA GOMES<sup>1</sup>FREIRE, GLEIDSON TRINDADE<sup>2</sup>TAVARES, ROSENEIDE DOS SANTOS<sup>3</sup>VELOSO, MILENE MARIA<sup>4</sup>SANTOS, CINTIA RUBIA MATOS<sup>5</sup>MACIEL, RAFAEL DA SILVA<sup>6</sup>

Na sociedade contemporânea, onde o ritmo de vida é cada vez mais intenso, a rotina diária das pessoas é ditada por preocupações e cobranças: família, trabalho, finanças, saúde, entre outros. Tais situações associadas à falta de tempo para si mesmo e excesso de atividades, geram alteração na homeostase repercutindo no estado físico e psicossocial. Como consequência mais comum deste desequilíbrio tem-se a evolução para um estado de *estresse*. O termo foi utilizado pela primeira vez na área da saúde pelo médico canadense Hans Selye ao observar que várias pessoas relatavam alterações de ordem inespecífica como fadiga, hipertensão, desânimo, cefaléia e falta de apetite quando estas se encontravam sob forte tensão - chamou essas alterações biológicas de Síndrome Geral de Adaptação (PAFARO; MARTINO, 2004). Incorporou-se ao conceito de *estresse* o papel desempenhado pelo indivíduo, colocando a avaliação deste em relação ao causador do *estresse* como peça fundamental da sua gênese. Atualmente o *estresse* figura como um dos principais problemas que assolam o trabalhador moderno, principalmente em algumas profissões como as da área da Enfermagem, que já foi considerada a quarta profissão mais estressante do setor

<sup>1, 2 e 6</sup> Acadêmicos de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Concluintes.

<sup>3</sup> Docente, Mestre em Enfermagem, Professora da Faculdade de Enfermagem da UFPA. Coordenadora Acadêmica. Doutoranda Modalidade DINTER UFSC / UFPA / CAPES. E-mail: [rstavarespa@superig.com.br](mailto:rstavarespa@superig.com.br)

<sup>4</sup> Docente. Mestre em Psicologia. Professora da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará.

<sup>5</sup> Enfermeira Assistente. Gerente de Enfermagem. Policlínica Infantil de Nazaré.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1262 - 2/3

público (PAFARO; MARTINS, 2004). O *estresse* representa fator de risco para a saúde desses trabalhadores, particularmente aqueles que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), uma vez que constantemente estão em situações potencialmente estressoras ligadas ao cuidado de pacientes críticos (FERRAREZE; FERREIRA; CARVALHO, 2006). O *estresse* pode servir como estímulo para a realização de modificações pessoais ou profissionais podendo ser considerado positivo. Por outro lado quando provoca sobrecarga pode levar ao surgimento de patologias físicas e/ou mentais - *estresse* negativo (POTTER; PERRY, 2005). Quanto às atividades laborais, um dos fatores estressantes é o trabalho noturno, onde trabalhadores freqüentemente são submetidos a alterações fisiológicas, acarretando maior desgaste quando comparado ao trabalho diurno devido à inversão do ciclo circadiano. Associar o trabalho noturno com atividades na UTI representa potencial risco à qualidade de vida do trabalhador de enfermagem. **Objetivo:** Identificar o nível de *estresse* dos profissionais de enfermagem que trabalham no setor noturno na UTI do Hospital Ophir Loyola na cidade de Belém. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por trinta e seis profissionais de enfermagem (trinta técnicos de enfermagem e seis enfermeiros). Como instrumentos de coleta de dados utilizaram-se um Questionário Sócio-Demográfico com dez questões fechadas visando caracterização do perfil dos profissionais; e o Inventário de Sinais e Sintomas para Adultos, de Lipp (2000). O Inventário divide o processo de *estresse* em quatro fases: alarme, resistência, quase-exaustão e exaustão. Identifica a sintomatologia apresentada, avaliando a presença de sintomas de *estresse*, o tipo (se somático ou psicológico) e a fase em que se encontra. São 53 questões divididas em três quadros (1º] sintomas experimentados nas últimas 24h; 2º] sintomas experimentados na última semana; 3º] sintomas apresentados no último mês). A coleta de dados foi de 11 a 14/05/2009, seguindo a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto (protocolo nº 781/09). Os dados foram apresentados em gráficos e tabelas e analisados descritivamente. **Resultados:** Constatou-se que 31% (11) dos profissionais apresentaram *estresse* em algum momento de suas atividades laborais, sendo todos do sexo feminino. Quanto às fases do *estresse*

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1262 - 3/3

identificou-se que destes, 72,7% (8) estavam na fase de resistência e 27,3% (3) na fase de quase-exaustão. Quanto aos tipos de sintomas na amostra total, em 61,1% (22) houve predominância de sintomas físicos (tensão muscular, insônia, problemas com a memória e redução do apetite), em 30,6% (11) de sintomas psicológicos (pensar em um só assunto, vontade súbita de iniciar novos projetos, cansaço constante, angústia/ansiedade emotiva e irritabilidade excessiva). Apenas 8,3% (3) não apresentaram sintomas. É importante atentar para aqueles classificados nas fases de resistência e quase-exaustão, uma vez que nessas fases o organismo tenta restabelecer sua homeostase interna. Tais pessoas estão com o estado de atenção e concentração diminuídos, os quais são imprescindíveis para a atuação da enfermagem, especialmente em locais de alta complexidade como a UTI. **Conclusões:** Embora não tenha sido evidenciado um nível significativo de *estresse* nos trabalhadores de enfermagem, pôde-se perceber que a maioria dos participantes tinha sintomas relacionados. Isso quer dizer que esses profissionais estão expostos em seu ambiente de trabalho a fatores potencialmente estressantes. Sugere-se o acompanhamento psicológico, desenvolvimento de atividades como palestras, relaxamento muscular, música, filmes, bate papo ou leitura. Além disso, o incentivo a prática de atividade física regular e alimentação saudável. Essas medidas visam prevenir e/ou combater o *estresse*, melhorando a qualidade de vida desses profissionais e conseqüentemente a assistência prestada por eles. **Bibliografia:** FERRAREZE, M. V. G; FERREIRA, V; CARVALHO, A. M. P. Percepção do *estresse* entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. **Acta Paul Enfermagem**, v.19 (3), p. 310-315, 2006; LIPP, M. E. N. Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL). Casa do Psicólogo, São Paulo, 2000; PAFARO, R. C.; MARTINO, M. M. F. Estudo do *estresse* do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de campinas. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v.38 (2), p.152-160, São Paulo, 2004; POTTER, P. A.; PERRY, A. G. *Estresse e adaptação*. In: POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. **Grande Tratado de Enfermagem Prática: Clínica e Prática Hospitalar**. 3. Ed. Editora: Santos, p. 561-573 São Paulo, 2005. **Descritores:** *Estresse*, Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Serviço Noturno, Unidade de Terapia Intensiva.